

Dossiê: Educação e Trabalho

BCH-UFC

Apresentação

O presente número da *Revista Educação em Debate* reúne uma coletânea de ensaios de mestrandos(as) e doutorandos(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, oferecendo aos leitores a oportunidade de conhecer, através de pequena, mas significativa amostra, as pesquisas que vêm sendo realizadas por um dos seus núcleos: o Núcleo Trabalho Educação (NTE). A posição teórica e ideo-política clara assumida em favor do resgate e aprofundamento da ontologia marxiana/lukacsiana, cujo vigor teórico permite a compreensão abrangente e crítica da sociedade e do papel da educação, constitui-se o pano de fundo das análises das diferentes pesquisas dos docentes e discentes do Núcleo e se expressa, portanto, explícita ou implicitamente, nos ensaios aqui reunidos

Uma das linhas de pesquisa do NTE, voltada para a análise do binômio *Políticas Públicas de Educação/Formação Profissional* está aqui representada por dois artigos: "Universidade: Uma Instituição Estratégica!", de Cláudia Gonçalves de LIMA que define que a problemática da universidade pública no Brasil aqui se faz pelo desvelamento dos interesses econômico-político-ideológicos que estão na base dos intensos ataques à instituição, sobretudo na década de 1990, com o avanço do neoliberalismo. Situando a política de ensino superior no quadro das reformas impostas pelos organismos financeiros internacionais ao Estado brasileiro, a autora destaca o papel estratégico da universidade para o desenvolvimento, denunciando entre os objetivos perversos da lógica da expansão do imperialismo capitalista, a manutenção da dependência científico-tecnológica dos países periféricos. A relevância do tema se acentua no presente contexto em que o atual

governo brasileiro, contrariando as expectativas populares, avança a passos largos no processo de implementação da reforma universitária, favorecendo a mercantilização do ensino, seja pelo incentivo à expansão da rede privada, ou pelo crescente empresariamento da agenda acadêmica das universidades públicas.

Na mesma linha de pesquisa se inscreve o artigo "O Ensino Médio e a Formação Para o Trabalho: competências para quem e para quê?", de Maria José Pires B. CARDOZO. Neste, a autora resgata o debate sobre a emergência da noção de competência em substituição ao conceito de qualificação no discurso educacional e empresarial, com o objetivo de aclarar as mediações entre o mundo do trabalho e o da formação humana, confrontando criticamente os discursos sobre as 'novas' demandas reclamadas para a educação/qualificação profissional do trabalhador face ao processo de reestruturação produtiva comandada pelo capital.

Em "Atualidade dos Fundamentos da Escola Nova na Educação Brasileira", José Rômulo SOARES, por sua vez, nos traz um texto que recupera as bases teóricas do escolanovismo ao mesmo tempo em que examina os determinantes históricos que estão na base do seu surgimento e da sua permanência no ideário dos educadores, brasileiros há quase um século, fato realmente curioso e especialmente importante neste momento em que vemos recuperados na *pedagogia do aprender a aprender* pressupostos cujos efeitos para a escolarização das massas no Brasil vêm sendo rigorosamente criticados, desde 1980, por Dermeval Saviani e, mais recentemente, por Newton Duarte.

O artigo de Cristiane Porfírio de Oliveira do RIO, "Trabalho, Sindicato e Consciência de Classe: o debate (ainda) necessário", como o próprio título indica, persiste no debate crítico com as teorizações sociológicas que vêm proclamando o esgotamento do vigor teórico do marxismo

atacando seus pilares, seja a centralidade do trabalho, a teoria do valor, da luta de classes ou do papel histórico do movimento operário. No sentido contrário, a autora repõe o estatuto ontologicamente fundante do trabalho para o ser social e sugere, a partir da reflexão dos clássicos, o debate sobre o papel dos sindicatos na formação da consciência de classe na premente tarefa histórica de superar a sociabilidade regida pelo capital, valendo-se neste ponto, da valiosa contribuição de Istvan Mészáros, um dos mais importantes intelectuais marxistas da atualidade. A vigorosa análise que o ilustre pensador nos oferece sobre as peculiaridades da presente crise, enquanto crise estrutural sem precedentes, tem animado a reflexão dos pesquisadores do Núcleo

Trabalho Educação, e constitui também a base do texto/síntese apresentado por Josefa Jackline RABELO e Maria das Dôres Mendes SEGUNDO.

Discutir as grandes questões que afligem a sociedade, produzir o conhecimento rigoroso e crítico sobre a crise planetária do sistema regido pelo capital, e os perversos efeitos que produz para os trabalhadores, são tarefas essenciais da universidade e compromisso dos intelectuais desejosos de uma sociedade efetivamente justa e solidária. Nesta perspectiva, consideramos importante a publicação desta revista e a colaboração dos pesquisadores do Núcleo Trabalho Educação.

Ana Maria Dorta de Menezes

Coordenadora do Núcleo Trabalho Educação